



II CONDITEC
CONGRESSO INTERNACIONAL DE
DIREITO E TECNOLOGIA

A OCORRÊNCIA DOS ALGORITMOS RACIAIS NO RECONHECIMENTO FACIAL NA SEGURANÇA PÚBLICA: ENTRAWE AOS DIREITOS HUMANOS

Congresso Internacional de Direito e Tecnologia, 2ª edição, de 06/06/2022 a 09/06/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-63-5

MELO; Stephanny Resende de Melo ¹, CRUZ; Letícia Feliciano dos Santos ², ANDRADE; Diogo de Calasans Melo Andrade ³

RESUMO

O uso de novas tecnologias e a hiperconectividade entre as pessoas trouxe a necessidade de acelerar a resposta de dados, de modo que os algoritmos e a inteligência artificial tomaram destaque. No entanto, surgiram problemas ao serem demonstrados vieses de cunho racista nos resultados e tomadas de decisões dos sistemas. Dessa forma, considerando que seu uso vem sendo cada vez mais frequente no reconhecimento facial na segurança pública, viu-se a necessidade de debater sobre discursos de neutralidade dos *softwares*. A ocorrência de violência policial em desfavor de pessoas negras também é importante de ser analisado, pois contribuir com o entendimento de como essas tecnologias podem causar ainda mais discriminações, gerando seletividade e disparates sociais. O objetivo geral é analisar como o uso da inteligência artificial no reconhecimento facial pela polícia pode aumentar as desigualdades raciais e a violência policial que já é significativa, quando não se avaliam os possíveis vieses raciais que dela se originam, ferindo os direitos humanos. Para tanto, no primeiro momento, analisa-se como os algoritmos raciais funcionam, se a máquina é racista, além de entender como e por quem o sistema é alimentado, trazendo diversos exemplos, comprovados por pesquisadores, de situações em que os algoritmos demonstraram vieses raciais, não podendo serem considerados neutros. No segundo momento, demonstra-se o quão a abordagem policial é violenta, contribuindo para o racismo estrutural. Finalmente, no terceiro momento, trata-se como essa abordagem será intensificada e legitimada se os algoritmos raciais continuarem a ocorrer no reconhecimento facial utilizado nessas situações, com a perpetuação e a estruturação das discriminações raciais no uso das Inteligências Artificiais, aumentando as desigualdades sociais se não combatidas e reanalisadas. A metodologia empregada na pesquisa é pautada no método dedutivo, mediante uma abordagem qualitativa do problema, sendo a pesquisa de natureza exploratória, utilizando-se dos procedimentos metodológicos da pesquisa documental e bibliográfica. Ao final, compreendeu-se que a máquina não é racista, ela não cria discriminações, ela simplesmente é treinada por um ser humano e replica aquilo que foi treinada para fazer (*machine learning*) por ele. Ou seja, ela

¹ Universidade Tiradentes (PPGD/UNIT), stephannyresende@gmail.com

² Universidade Tiradentes (PPGD/UNIT), contatoleticiascruz@gmail.com

³ Universidade Tiradentes (PPGD/UNIT), contato@diogocalasans.com

aponta a visão de mundo de quem as alimentou. Portanto, conclui-se que os algoritmos raciais e o racismo estrutural nas abordagens policiais possuem direta ligação e legitimam os vieses no reconhecimento facial na medida em que contribuem para o aumento das disparidades sociais, gerando ainda mais discriminações raciais, além de ferir os direitos humanos. Dessa forma, precisa ser uma preocupação constante, com profundas e reiteradas análises. Em síntese, são diversas e possíveis soluções para o problema como políticas públicas, democratização do acesso às tecnologias, debates sobre representatividade no mundo da inovação, implementação de políticas internas nas empresas e nas corporações policiais sobre diversidade étnica e, por fim, a regulamentação do uso das Inteligências Artificiais, de modo a garantir ética, boa governança e responsabilidade de todos os envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Algoritmos Raciais, Abordagem Policial, Direitos Humanos, Reconhecimento Facial

¹ Universidade Tiradentes (PPGD/UNIT), stephannyresende@gmail.com

² Universidade Tiradentes (PPGD/UNIT), contatoleticiafscruz@gmail.com

³ Universidade Tiradentes (PPGD/UNIT), contato@diogocalasans.com